

TIRO E SPORT

ANNO XII

Revista de Educação Physica e Actualidades
Continuação d'O Tiro Civil e da Revista de Sport

N.º 336

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Directores proprietarios: Eduardo de Noronha e Senna Cardoso

EDITOR RESPONSÁVEL — *Candido Chaves*

Typ. do Anuario Commercial — C. da Gloria, 5

15 de Agosto de 1906

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua da Emenda, 36 — LISBOA — Telephone, 1231



ARREBALDES DE LISBOA — A RABICHA

Cliché de Arcadio de Menezes



TIRO NACIONAL

A Instrução de tiro ao alvo no Real Collegio Militar em 1905-1906

(Continuação do numero antecedente)

N.º 1

Resultado geral obtido pelos 12 alumnos da **4.ª classe** do Collegio Militar melhor classificados no tiro de bésta e com carabina de ar comprimido em 1905-1906

Tiro de bésta — a 10 e 20 metros					Tiro com carabina de ar comprimido — a 10 e 20 metros						
Numero do alumno	APPELLIDOS	Total de			Classificação	Numero do alumno	APPELLIDOS	Total de			Classificação
		Tiros disparados	Tiros acertados	Pontos				Tiros disparados	Tiros acertados	Pontos	
218	Rogério Leite...	60	50	103	1.º	188	Guedes Dias...	60	46	140	1.º
183	Pires de Figueiredo...	"	47	113	2.º	124	Costa Marrecas...	"	44	147	2.º
221	Correia e Silva...	"	47	107	3.º	218	Rogério Leite...	"	40	154	3.º
246	Neff. Sobral...	"	47	102	4.º	34	Garcia de Andrade...	"	40	120	4.º
19	Maximiano de Faria...	"	46	103	5.º	19	Maximiano de Faria...	"	40	104	5.º
163	José de Carvalho...	"	45	105	6.º	6	Barros Rodrigues...	"	39	117	6.º
124	Costa Marrecas...	"	45	92	7.º	78	Vieira Correia...	"	37	127	7.º
233	Costa Rosado...	"	45	92	7.º	221	Correia e Silva...	"	36	94	8.º
78	Vieira Correia...	"	45	87	8.º	109	Neves Ferreira...	70	42	141	9.º
246	Pereira da Silva...	"	44	97	9.º	163	José de Carvalho...	60	35	96	10.º
153	Souza Reis...	"	44	81	10.º	224	Luiz Supico...	"	34	88	11.º
112	Almeida Carvalho...	"	43	102	11.º	4	Sobral Cervantes...	70	39	106	12.º

N.º 2

Resultado geral obtido pelos 12 alumnos da **5.ª classe** do Collegio Militar melhor classificados no tiro de bésta e com carabina de ar comprimido em 1905-1906

Tiro de bésta — a 10, 20 e 30 metros					Tiro com carabina de ar comprimido — a 10, 20 e 30 metros						
Numero do alumno	APPELLIDOS	Total de			Classificação	Numero do alumno	APPELLIDOS	Total de			Classificação
		Tiros disparados	Tiros acertados	Pontos				Tiros disparados	Tiros acertados	Pontos	
235	Santos Moreira...	60	66	146	1.º	103	Cardoso Junior...	100	58	166	1.º
3	Brandão de Mello...	"	65	147	2.º	110	Portugal e Castro...	90	52	135	2.º
238	Souza Pimentel...	"	63	161	3.º	149	Guerreiro Chaves...	110	60	190	3.º
11	Reis Pereira...	"	62	150	4.º	235	Santos Moreira...	90	49	151	4.º
149	Guerreiro Chaves...	"	62	143	5.º	201	Menezes Gouveia...	100	51	147	5.º
177	Silvano d'Andrade...	"	62	141	6.º	3	Brandão de Mello...	110	53	221	6.º
201	Menezes Gouveia...	"	61	142	7.º	132	Menezes Ferreira...	90	43	127	7.º
129	Valente de Almeida...	"	61	133	8.º	129	Valente de Almeida...	100	47	119	8.º
132	Menezes Ferreira...	"	61	133	8.º	87	Lourenço Pereira...	100	45	142	9.º
210	Costa Mira...	"	59	148	9.º	210	Costa Mira...	110	49	154	10.º
155	Gonzales de Medina...	"	57	122	10.º	238	Souza Pimentel...	130	57	178	11.º
89	Jacome de Castro...	"	56	130	11.º	91	Luiz Supico...	90	38	109	12.º

Resultado geral obtido pelos 12 alumnos da **6.ª classe** do Collegio Militar, melhor classificados na instrucção de tiro em 1905-1906

Tiro de bésta — a 20 e 30 metros					Tiro com carabina de ar comprimido a 20 e 30 metros					Tiro reduzido com a carabina de 6 ^{mm} ,5 ^m /96 a 15, 25 e 50 metros							
N.º dos alumnos	APPELLIDOS	Total de			Classificação	N.º dos alumnos	APPELLIDOS	Total de			Classificação	N.º dos alumnos	APPELLIDOS	Total de			Classificação
		Tiros disparados	Tiros acertados	Pontos				Tiros disparados	Tiros acertados	Pontos				Tiros disparados	Tiros acertados	Pontos	
10	Sant'Anna e Silva . . .	60	51	130	1.º	145	Cruz Antunes	70	30	151	1.º	150	Gonçalves Nunes . . .	60	58	143	1.º
159	Gonçalves Nunes . . .	60	46	153	2.º	156	Prostes da Fonseca . .	60	30	128	2.º	226	Vaz Piçarra	60	57	141	2.º
99	Borges Cabral	60	46	120	3.º	150	Gonçalves Nunes . . .	60	29	99	3.º	84	Guedes Pinto	60	57	138	3.º
25	Baeta Neves	60	42	114	4.º	59	Duarte Silva	70	32	108	4.º	229	Rodrigues da Costa . .	60	55	136	4.º
156	Prostes da Fonseca . .	60	42	108	5.º	25	Baetta Neves	70	29	108	5.º	59	Duarte Silva	60	55	120	5.º
154	Ramos e Oliveira . . .	60	40	98	6.º	157	Correia de Lacerda . .	60	24	72	6.º	1	Campos e Souza	60	54	123	6.º
226	Vaz Piçarra	60	39	95	7.º	66	Vivaldo Junior	70	28	91	7.º	145	Cruz Antunes	60	54	115	7.º
142	Ferreira Junior	60	39	91	8.º	196	Alberto da Silveira . .	60	22	83	8.º	25	Baetta Neves	60	53	125	8.º
131	Pinto da França	60	38	105	9.º	99	Borges Cabral	80	29	118	9.º	196	Alberto da Silveira . .	60	50	115	9.º
59	Duarte Silva	60	38	103	10.º	10	Sant'Anna e Silva . . .	80	29	104	10.º	28	Diniz Sampaio	60	50	111	10.º
145	Cruz Antunes	70	41	119	11.º	226	Vaz Piçarra	80	29	78	11.º	202	Afonso dos Santos . .	60	50	110	11.º
225	Bastos Serpa	60	35	89	12.º	84	Guedes Pinto	70	25	88	12.º	154	Ramos e Oliveira . . .	60	48	117	12.º

(Continúa)

CASA DOS ESPARTILHOS

—*—
SANTOS MATTOS & C.ª

Lisboa Rua Aurea, 125

ENCADERNAÇÕES em todos os generos

Carlos Rodrigues Azevedo

27. C. do Sacramento, 29
(AO CARMO)

PASTELLARIA MARQUES

Manuel Marques & C.ª

ESPECIALIDADE em doces d'ovos, biscoitos secos, bombons-chocolates, vinhos nacionaes e estrangeiros, licores, cogaes, etc.

Fornecem-se Lunchs, Jantares e Soirées

Telephone n.º 989 70, CHIADO, 72 LISBOA

Cardozo & Correia Photographos

Trabalhos em todo o genero ←←←

Rua da Palma, 37

Vinhos Virgens da Vermoeira

Qualidade especialissima, proprios para meza

Requisições na Avenida D. Amelia, 46-A e 46-B

Marcellino Castanheiro & C.ª

FORNECIMENTO AOS DOMICILIOS

ALTER TRANCOSO O melhor desenvolvimento physico

SALÃO DE JOGOS—R. N. do Almada, 50
R. D. DE FIGUEIREDO—L. do Conde Barão, 11

Bicicletas e accessorios

Peçam o catalogo do

Velo-Portugal

21, Rua Maria, 23—LISBOA

Artigos para Law-Tennis, Cricket e Foot-Ball

Grande sortimento

Salão de Jogos 48, Rua Nova do Almada, 52

Telephone 1231

CONSULTORIO DENTARIO

SOUSA - gravador

Saturio Augusto Paiva — Cirurgião-dentista
Pela escola de Paris — Doenças de bocca e dentes
RUA DE SANTA JUSTA, 60, 1.º

A 1.ª casa de carimbos em Lisboa fundada em 1819
Rua Aurea 157-159 —
esquina da R. da Victoria 98-100

Os melhores productos photographicos da actualidade

Chapas **AGFA** Extra rapidas
Chromo Dispositivas

Reveladores **AGFA** em substancia,
tubos e solução

Pelliculas rigidias **AGFA** Ordinarias
e Chromo

Especialidades **AGFA** Sal viro fixador, Refor-
gador, Reductor, Luz
Relampago, etc.

Chapas e Pelliculas — ISOLAR (antihalo)

A' venda em todos os estabelecimentos de artigos photographicos

EMPRESA VINICOLA WENCESLAW
SUCESSORES
FONSECA COSTA & Co
VINHOS PORTUGUEZES
Virgens -
TINTOS E BRANCOS
VINHOS VERDES
VINHOS DO PORTO
PUBDS E GENUINOS
procedencia garantida
DEPOSITO PRACA DE LUIZ DE CAMOES 20
LISBOA
TELEPHONE 307

Capas para a encadernação do TIRO E SPORT

Em percaline e ouro

— 600 RÉIS —

(Porte do correio não comprehendido)

Requisições á administração d'esta revista

PHOTOGRAVURAS ALUGAM-SE

Grande colleção dos melhores clichés d'artistas, notabilidades,
assumplos de sport, etc.

Camisaria e gravataria
STEFFANINO Enxovaes completos
MODAS E CONFECCOES

45, Rua do Loreto, 47 e 55

Manoel Moreira



Grande e variado sortimento
de artigos para photographias
para profissionais e amadores

Artigos de superior qualidade

Execução rapida de qualquer encomenda

PREÇOS MODICOS
VENDAS A DINHEIRO

6, R. da Prata, 6
LISBOA

Charles Hill

DENTISTA

Especialidade: DENTES ARTIFICIAES

Rua Ivens, 57, 2.º

Os melhores vinhos de Car-
cavellos são os da Quinta da
Cartaxeira de Annibal Dias
Pereira.

Bicyclettes Inglezas

A 27\$000

Bicyclettes JC

Preços sem competencia

CASA VICTORIA

ARMANDO CRESPO & C.ª

112, Rua do Crucifixo, 114

LISBOA

O TIRO E SPORT

Vende-se nas tabacarias e livrarias

Custo por assignatura

Annual.....	3\$600 réis
Africa.....	4\$000 »
Estrangeiro.....	5\$000 »
Brazil (moeda forte).....	6\$000 »



Chronica internacional

Da Targa Florio ao Grand prix do A. C. F.

Vae quasi finda a epoca automobilista de 1906.

Das grandes provas annunciadas no calendario do *bureau* internacional do A. C. F. falta, depois do fracasso do *Circuit European*, apenas o «Circuito dos Ardennes» do A. C. da Belgica, e algumas outras de importancia mais ou menos secundaria, sem falar da «Cup Vanderbilt» que, embora não annunciada no calendario internacional, é uma das corridas de maior renome e que, tendo sido uma sequencia da «Cup Gordon Bennett» o será tambem agora do «Grand prix» do A. C. F.

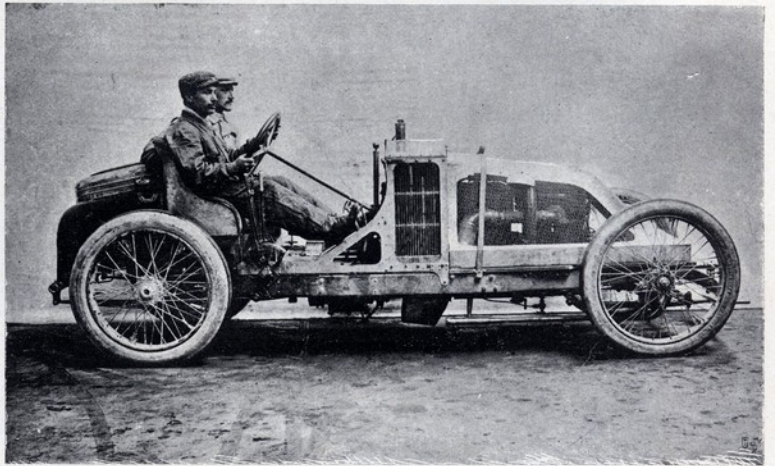
E tem sido bella a epoca automobilista de 1906. Iniciada com a corrida da Targa Florio, estaciona, no momento actual, na realisacão do *Grand prix* do poderoso club francez que é a maior affirmacão da vitalidade de uma industria que, tendo nascido ha dois dias, se elevou á maior altura, empregando capitães fabulosos, sustentando muitos milhares de operarios.

A Targa Florio, instituida pelo capitalista italiano Vincenzo Florio, um *sportsman* na mais completa e verdadeira accepção da palavra e, ao mesmo tempo, um amigo e protector das industrias do seu paiz — inicia a epoca, em 6 de maio e dá a victoria á mais nova de todas as marcas automobilistas a *Itala* que parece fadada para os grandes triumphos. Não tendo ainda dois annos de existencia, essa marca sahe vencedora logo na primeira prova em que tomou parte, o Circuito des Ardennes (1905) ganha depois o Circuito de Brescia, e inicia o anno presente classificando-se em primeiro e segundo logares, na Targa Florio, batendo as Hotchkiss, as Bayard-Clement e as Berliet.

Mal apagado ainda o entusiasmo que as corridas do Circuito da Secilia haviam despertado, pela sua impecavel organisação e pela regularidade dos seus resultados, efftua-se est'outra grande prova de resistencia, a «Cup d'Or» — igualmente sob o ceu azul, immaculado da Italia, equal-

mentn sob a égide dos automobilistas d'esse grande paiz da Arte do *Sport*.

A «Cup d'Or» do A. C. de Milão foi, como se sabe, disputada em uma corrida de turismo por *etapes*, cuja totalidade ascende a um percurso de cerca de 4:000 kilometros. E era bem duro e era bem aspero esse percurso que se estendia por estradas detestaveis; de tal sorte, que de 48 automoveis que iniciaram a primeira *etape*, só 16 figuraram na ultima, a 11.^a Foi uma verdadeira prova de excursionismo, de seleccão, em que só os carros de construcão mais apurada e de absoluta resistencia poderam vencer. Por isso a victoria alcançada pela F. I. A. T., a unica cuja equipe de tres carros resistiu até ao fim da corrida, affirma bem que a primeira marca italiana não cedeu ainda o logar



SISZ na sua «Renault»

ás que vieram depois. Mas, justiça é dizel-o, o triumpho da F. I. A. T. percorrendo os 4:000 km. em 98 horas e 4 segundos e classificando-se em primeiro logar, não empana o brilho da victoria alcançada pela *Zust* conduzida por Maggioni que apenas gastou mais 1 minuto e 3 segundos, não tendo trocado em todo o trajecto uma só peça, e tendo reparado todas as *pannes* exclusivamente com os recursos de bordo. Ha segundos classificados que valem tanto como os primeiros.

Passemos agora da Italia á França, o berço da industria automobilista.

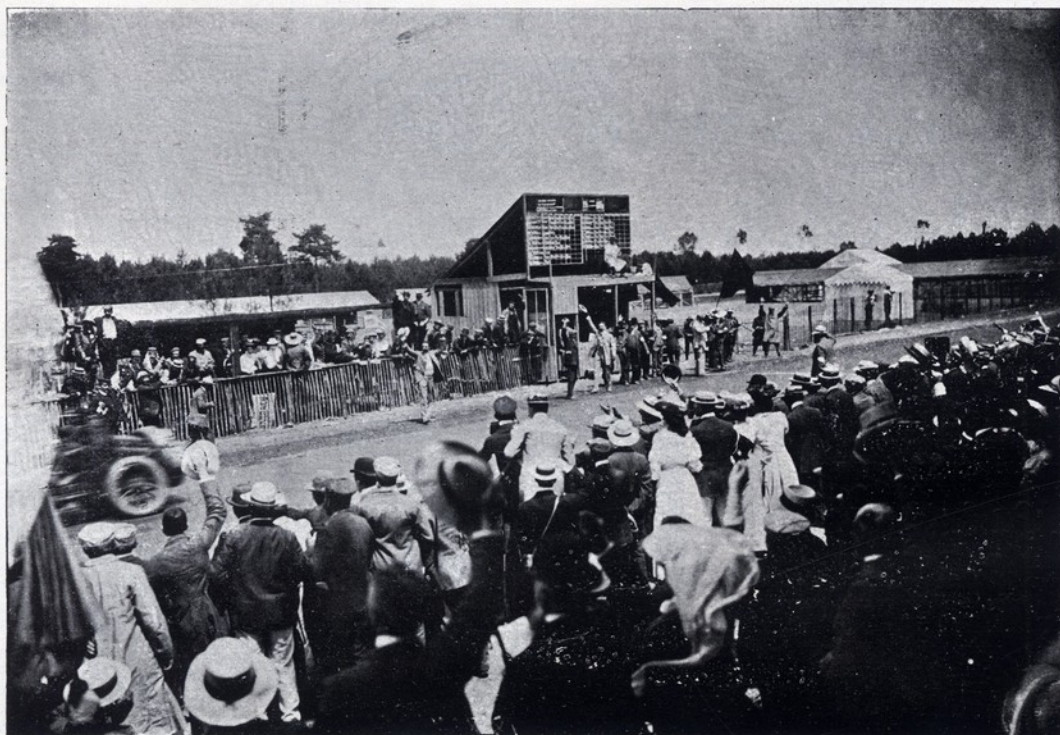
A corrida da Cup Rochet Schneider é a primeira gran-

de prova do anno na terra bem dita da França. E', quanto a nós, uma das provas de turismo mais sérias, essencialmente pratica, essencialmente util. Em primeiro lugar, comprehende um concurso de regularidade que, d'esta vez, teve por campo d'acção o Circuito d'Auvergne, onde se realisou a ultima corrida da Cup Gordon Bennett, e celebre pelas suas apumadas encostas e pelo seu difficultoso percurso. Pois a Cup Rochet Schneider tambem comprehende uma prova d'encosta, assim como são factores essenciaes para a classificação, o consumo da agua e da essencia e o preço do *chassis*.

Como se vê, os automoveis que aspirarem á victoria, carecem de qualidades varias e complexas.

fosse qual fosse o grau de intensidade, de perfeição e desenvolvimento da sua industria automobilista, não poderia disputar a prova com mais de tres carros, ou elles fossem todos da mesma marca, como succedeu, por exemplo, com a Allemanha. ou fossem de marcas diferentes. Tal determinação collocava n'uma situação verdadeiramente critica, a França que, tendo uma industria enorme e florescente, como em nenhum outro paiz, se via obrigada a concorrer com o mesmo numero do que outras nações que apenas fabricavam uma ou duas marcas. Não podia ser.

Resolveu-se, portanto, com o consenço dos Automoveis Clubs Reconhecidos, crear o Grand prix do A. C. de França que poderia ser disputado por tres carros de cada mar-



CHEGADA DE SISZ, O VENCEDOR

A taça instituida em 1904 foi logo ganha pela Suissa, onde, no anno passado, Perret a foi buscar com um carro Peugeot.

Este anno de novo a Peugeot, sob a habil direcção do mesmo Perret, *decroche la timbale d'or*. A gloria é duplamente grande.

*
*
*

Chegamos ao *Grand prix* do A. C. de França, isto é á maior prova do anno.

Sabe-se como e porque esta corrida veio substituir a da Cup Gordon Bennett.

O regulamento da taça offerecida pelo riquissimo proprietario do *New York Herald*, estipulava que cada nação,

fosse qual fosse o numero de marcas que cada paiz fabricasse.

E' d'essa corrida que nos resta fallar.

Lançando um olhar retrospectivo para o que foi essa grande prova que chamou ao Circuito de Sarthe centenas de milhares de pessoas, não só de toda a França, mas de todo o mundo, havemos de convir em que ella foi sobre todos os pontos de vista brilhante, desde a sua organização impecavel, até aos seus resultados perfeitamente logicos, perfeitamente naturaes.

As estradas em que a corrida se realisou formam um triangulo quasi equilatero, dando uma extensão total de 103 km. 180 m. que os concorrentes tinham de percorrer 12 vezes, em duas *etapes*, isto é, seis em 26 de junho, seis em 27, o que faz um percurso de 1:230 kilometros. O terreno é levemente ondulado, com extensissimas rectas. A inscripção fechou com 34 automoveis cujas caracteristicas damos em seguida, assim como os nomes dos seu conductores:

Numero de carros	Marcas	Condutores	Motor		Resfriamento	Peso	Embreage	Transmissão
			Força em cavallos	Revoluções por minuto				
3	Lorraine-Dietrich	Gabriel, Rougier Duray	120	1100	Bomba	950	Cones direitos	Corrente
3	F. I. A. T.	Lancia, Nazzaro, Weilschott	120	1300	Bomba	995	Discos metalicos	"
3	Renault Frères	Sisz, Edmond, Richez	105	1200	Termo-sifão	985	Cones direitos	Cardan
3	Darracq	Hemery, Wagner, Hanriot	125	1200	Bomba	860	" "	"
3	Brasier	Baras, Barillier, Gaby	110	1380	Bomba	1000	" "	Corrente
3	Mercedés	Jenatzy, Mariaux, Florio	125	1300	Bomba	1000	Lyndsay	"
1	Gobron-Brillie	Rigolly	110	1200	Bomba	1000	Herysson	"
3	Itala	Cagno, de Caters, Fabry	110	1200	Bomba	1000	Helie Shau	Cardan
2	Gregoire	Taveneaux, Civelli de Bosch	70	1200	Termo sifão	750	Cones direitos	"
3	Panhard-Levassor	Heath, Teste, Tart	130	1100	Bomba	1005	Helie Shau	"
1	Vulpes	Barriaux	120	1100	Bomba	1000	" "	Corrente
3	Hotchkiss	Le Blon, Salleron, Sheppard	125	1150	Bomba	1000	Cones direitos	Cardan
3	Bayard A. Clement	A. Clément, Villemain, de la Touloubre	125	1350	Bomba	1000	Helie Shau	Corrente

A partida do primeiro automovel que era o de Gabriel, effectuou-se ás 6 horas da manhã, perante uma multidão enorme que enchia as numerosas e immensas tribunas que haviam sido levantadas pelo A. C. F. e por varias outras

mero de 32, foram divididos em tres series. Depois da partida de Gabriel, sahe do parque o italiano Lancia, vestido de vermelho, e logo Sisz, de cinzento, Hemery, Baras, Jenatzy, Rigolly, Cagno, Heath, Le Blon e Alberto Cle-



A GARAGE

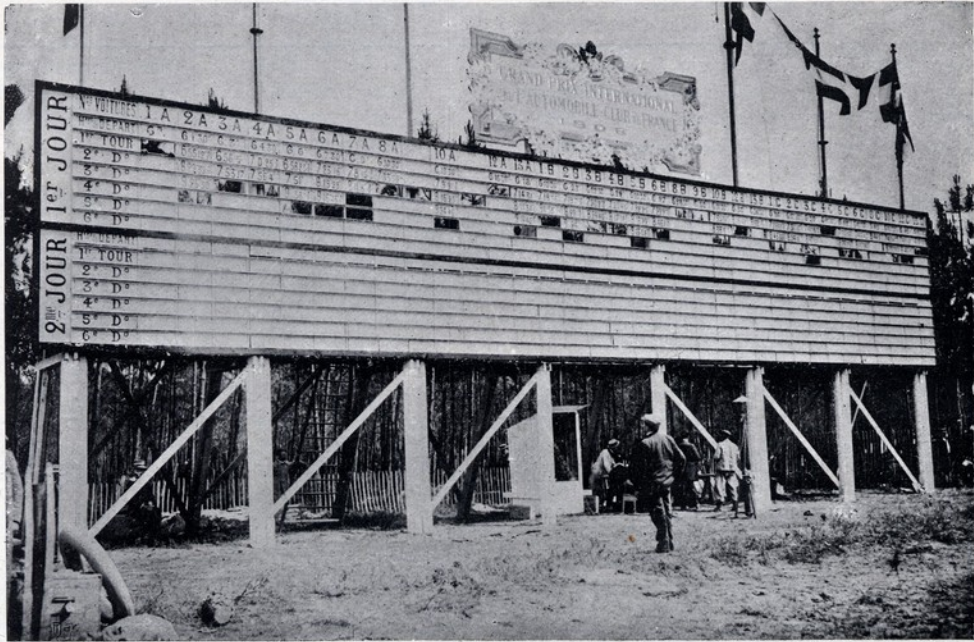
entidades. O tempo estava magnifico; soprava uma leve aragem, fresca, agradável; depois, com o andar do dia, o calor era sensível e incommodo.

Os corredores que se apresentaram á partida em nu-

ment; partem todos successivamente, ás ordens do chronometrista. Seguem-se os da segunda serie e os da terceira. Quando o ultimo partiu ás 6.^h 49.^m 30.^s já se annunciava a passagem do primeiro. Effectivamente ás 6.^h 58.^m Baras,

pisava a meta em primeiro lugar, tendo effectuado a primeira volta em 52.^m 19.^u 1, o que dá uma velocidade media de 118.^{km} 301 por hora que, por signal, ficou constituido *record* não só d'esse dia, como de toda a corrida. Segui-

Sisz, e é elle de facto, que fica classificado em primeiro lugar, n'esta primeira *etape*. e com tal vantagem sobre os outros concorrentes, que a sua victoria final era já facil de prever.



QUADRO CHRONOMETRICO

damente passam Duray, Sisz, Weillschott. Lancia, etc. Gabriel, tendo-se-lhe quebrado o esticador da corrente, abandonou logo á primeira volta, assim como Fabry, Civi de Bosch e Hanriot.

A segunda volta passa em primeiro lugar Pierry (52' 31''), Baras vem logo em segundo lugar e Sisz em terceiro. Abandona n'esta volta, o barão de Caters.

Terceira volta: 1.º Barrillier (55' 23''). Veem em seguida Lancia e Sisz.

Desistiram: Wagner, Salleron, de la Touloubre e Cagno.

Quarta volta: 1.º Tart (55' 28''), 2.º Nazzaro. Abandonaram: Villemain e Hemery.

Quinta volta: 1.º Duray (52' 41''); 2.º, Weillschott; 3.º, Sisz. Abandonou: Le Blon.

Sexta volta: passa em primeiro lugar Richez (57' 51''); 2.º, Barrillier; 3.º, A. Clement, etc. Abandonaram: Weillschott, Florio e o nosso conhecido Edmond que, tendo iniciado a corrida sob os melhores auspícios, foi atacado subitamente de uma grande inflamação nos olhos que o fez soffrer horrivelmente e que o obrigou a abandonar a prova em que, pela regularidade absoluta do seu carro e pela sua alta competencia individual, lhe estava, decerto, reservado um lugar muito honroso.

Como simples nota elucidativa do que foi a grande corrida, em todas as phases, da sua primeira *etape*, acabamos de dar a ordem das passagens dos automoveis, em frente do jury, volta por volta.

E' uma simples nota, pois que sendo a classificação feita pelo tempo total, o primeiro classificado será o mais rapido. Ora na lista do melhor tempo vinha, desde a terceira volta

A classificação ao terminar a primeira *etape* foi a seguinte:

	H	M	S	C
1. SISZ	5	45	30	2
2. Albert CLEMENT	6	11	40	3
3. NAZZARO	6	26	53	
4. Shephard	6	30	45	
5. Barillier	6	31	48	1
6. Richez	6	35	47	
7. Heath	6	48	12	
8. Teste	7	1	52	2
9. Lancia	7	12	9	1
10. Hémary	7	26	18	2
11. Rigoly	7	36	8	1
12. Mariaux	7	39	31	
13. Baras	7	41	43	
14. Duray	7	58	48	
15. Pierry	7	59	5	
16. Jenatzy	8	7	20	
17. Rougier	8	15	55	

A noite de 26 para 27 passou se no campo da corrida cheia de entusiasmo e de vida; todo um mundo buliçoso, estranho, heterogenio, acampado aqui e acolá, dentro de barracas de campanha ou *à la belle étoile*, discutindo, rindo ou simplesmente dormindo sobre as fadigas do dia. Nos acampamentos dos industriaes o estado do espirito era diverso; assim no de Renault reinava a alegria que dava a previsão quasi segura da victoria que só a fatalidade lhe poderia roubar. Nos acampamentos de Bayard-Clement e F. I. A. T. havia a satisfação de uma bella *performance*,

mas havia tambem a incerteza da lucta que se ia travar, lucta que devia ser medonha, que devia ser terrivel. E foi. Ao nascer do sol estava tudo a postos; a multidão voltava a occupar os seus logares em todo o circuito; as tribunas enchiam-se novamente; o pessoal da corrida tornava ao desempenho das suas arduas funcções.

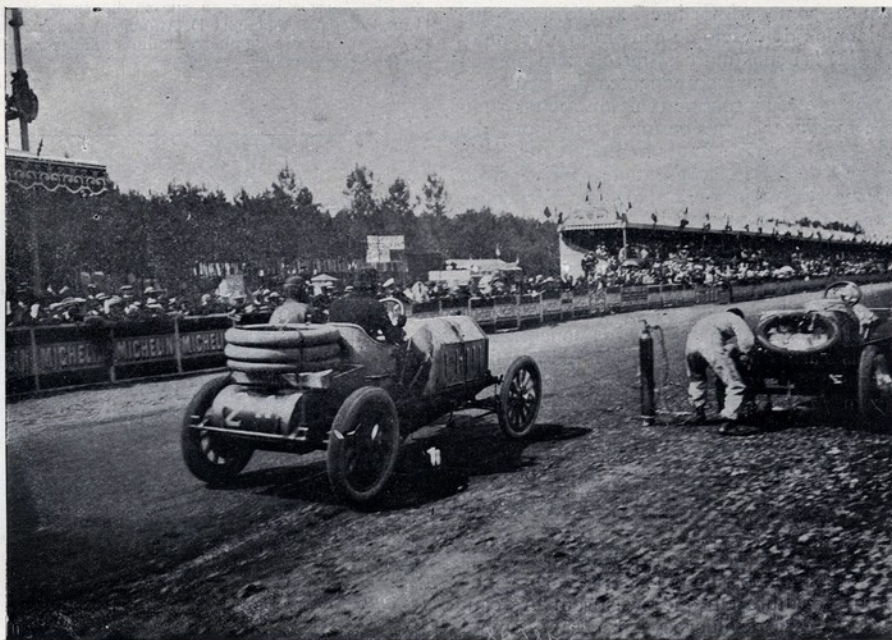
O jury deliberára, e muito acertadamente, que as partidas fossem dadas por ordem da classificação geral da primeira *etape*.

A's 6 horas menos um quarto sahia do parque onde durante a noite tinham ficado rigorosamente fechados todos os automoveis, o de SisZ que largou ás 5^h 45' 36'' ²/₅ — hora rigorosamente exacta e que, na vespera, havia concluido a *etape*.

Pela mesma forma e obedecendo ao mesmo criterio, partem, seguidamente, os restantes automoveis.

Na primeira volta, passa em primeiro logar Mariaux (58' 39''); na segunda, A Clement (57' 17''); na terceira,

pita, lendo a narrativa d'essa lucta de gigantes e, impressiona-se e agita-se até á commoção, pensando no que seria o frenesim d'esses dois *chauffeurs* ambos notaveis, ambos sabedores, animados do desejo de ganhar, na ancia de alcançarem a victoria, «largando» tudo quanto os motores das suas machinas podiam dar, ao longo das interminaveis rectas do circuito da Sarthe, sem sentirem o ardor do sol tropical nem as aclamações da multidão enthusiasmada, ouvindo apenas o grito insistente das suas consciencias desvaivadas pelo delirio da velocidade: *Vite! Plus vite! Encore plus vite!* E os automoveis deixando atraz de si uma columna de poeira que a *goudronage* não conseguia evitar, perpassavam quasi tão rapidos como a luz e o som, n'uma vertigem diabolica, insensata e perdem se ao longe na ondulação da montanha ou na curva da estrada. E, durante cem kilometros, durante duzentos, durante as seis voltas, a lucta continua dando alternadamente as probabilidades da victoria ora a Nazzaro ora a Clement e, emfim, percorri-



PARTIDA DE NAZZARO EM F. I. A. T.

Rougier (53' 17''); na quarta, Burton que substituirá Jenatzy (1^h 1' 34''); na quinta, Duray (1^h 0' 4''); na sexta, Nazzaro (57' 1'' ²/₅)

A volta mais rapida foi a de Rougier que dá uma velocidade media de 116, ^{km}186 por hora.

Na primeira vólta abandonou Teste; na segunda, Richez e na quarta Rougier.

A corrida effectuou-se com a mais completa regularidade. SisZ que já na vespera impressionára fundamente, a a immensa multidão que o applaudia, manteve, n'esta segunda *etape*, a mesma regularidade de marcha e sensivelmente o mesmo adeantamento com que terminára no dia anterior, sobre os outros concorrentes. A sua victoria que, de vespera se previa quasi com absoluta segurança, não falhou.

Mas se a regularidade impecavel das Renault impressionou fundamente e a sua victoria não foi mais do que a confirmação prevista, o duello travado entre Clement e Nazzaro foi verdadeiramente empolgante. A gente vive e pal-

dos os 1:230 kilometros o italiano classifica-se em segundo logar e Albert Clement em terceiro.

Os restantes concorrentes ficaram pela ordem seguinte:

	H.	M.	C.	S.
1. SISZ (automovel Renault, pneu Michelin), em	12	14	7	
2. NAZZARO (automovel Fiat, pneu Michelin), em	12	46	26	7
2. A. CLEMENT (automovel Bayard-A. Clément, pneu Dunlop), em	12	49	46	1
4. BARILLIER (automovel Brasier, pneu Continental), em	13	53		
5. LANCIA (automovel Fiat, pneu Michelin), em	14	22	11	
6. HEATH (automovel Panhard-Levassor, pneu Michelin), em	14	47	45	2
7. BARAS (automovel Brasier, pneu Continental), em	15	15	50	

H. M. S. C.

8. DURAY (automovel Diétrich, pneu Michelin), em	15	26	1	3
9. PIERRI (automovel Brasier, pneu Continental), em	16	15	7	3
10. BURTON (automovel Mercédés, pneu Continental), em	16	18	42	4
11. MARIAUX (automovel Mercédés, pneu Continental), em	16	38	58	2

Tal é a classificação geral da corrida.

Poderíamos terminar aqui este artigo. Mas não o fazemos, porque carecemos de fazer ainda algumas considerações que elle nos sugere e dar algumas notas que reputamos de interesse.

Entre as vantagens praticas das grandes provas internacionaes, contam-se, como primordiaes, as enovações que os fabricantes animados do desejo de ganharem e de imporem a superioridade das suas marcas, introduzem no machinismo e em todas as peças componentes dos seus carros, desde o motor até á *carrocerie* mais ou menos rudimentar. Quanto a modificação nos motores, não appareceu nenhum de capital importancia, fundamental. A novidade foram os áros moveis de ródas, apresentada na Exposição dos pequenos inventores e agora adoptada por Michelin e consagrada por um exito incontestavel.

Graça á *jante* movel — que não descrevemos porque nos dirigimos a um publico sabedor d'estas coisas — os pneumaticos substituem-se facilmente, em dois minutos. E foi justamente esse invento o factor principal da victoria de Nazzaro e do proprio Sisz. Ao passo que os concorrentes que tinham os seus carros munidos de rodas de aro fixo, gastavam 10 minutos e mais, em substituirem os pneumaticos, os que tinham *jantes* moveis, substituiam-nos d'um momento para o outro, n'um abrir e fechar d'olhos.

E' assim que dos 34 concorrentes, nove tinham áros desmontaveis e d'estes, quatro classificaram-se nos cinco primeiros logares. O argumento parece-nos de importancia.

Como referimos, durante a corrida desistiram mais de cincoenta por cento dos concorrentes inscriptos. Dissemos quaes os seus nomes e altura em que desistiram. As causas que os levaram a essa resolução penosa, são, como é facil de comprehender, diversas. Assim Le Blon quebrou uma roda; Wagnez, ruptura d'um tubo da *gratissage*, a Fabyi, e Catters, Teste e Weillschott voltaram-se-lhes os carros sem consequencias pessoas de maior importancia; Tart, *chassi* quebrado; Hanriot, cylindro quebrado etc. etc.

D'estes accidentes resultou que, de todas as *equipes* representativas das marcas que tomaram parte na corrida, a unica que chegou completa ao final e se classificou honrosamente, foi a da Richard Brazier, a gloriosa vencedora, em 1904 e 1905, da Taça Gordon Bennett.

Esta constatação já seria bastante honrosa para a industria franceza, se não houvesse outro facto que tem a mais alta importancia: de nove marcas não francezas que entraram na corrida, só duas figuraram na classificação final — a F. I. A. T. com dois carros e a Mercédés com um.

Ainda sob este ponto de vista os resultados da corrida foram regulares e logicos — consagraram a industria franceza, a alma mater da industria automobilista e a sua congere italiana que tanto tem progredido, que tanto avança de anno para anno, e foram galardoar ainda as Mercédés que parecem querer voltar aos primeiros dias da sua gloria. Esses resultados demonstraram, por igual, a justiça das instantes reclamações dos industriaes francezes contra o Regulamento da Cup Gordon Bennett que ora, ficou

morta e bem morta para dar logar ao Grand Prix do A. C. F. que abre á Industria novos horisontes, e á Sciencia, um campo largo de trabalho e de progresso.

CARLOS CALIXTO.



Certamen Hippico

Foi, como já tivemos occasião de dizer, na Real Tapada d'Ajuda onde tiveram logar estes certamens, nos dias 15, 16 e 17 de junho ultimo.

No dia 15 e sob a presença de S. M. El Rei, teve logar um percurso de obstaculos; no dia 16 um de caça e no dia 17 os campeonatos de altura e largura, a que se dignaram comparecer SS. AA. D. Luiz Philippe, D. Manuel e D. Affonso. A todos compareceram tambem s. ex.º o ministro da guerra, muitos officiaes, muitas senhoras e muitissimos espectadores.



NA EXPOSIÇÃO HIPPICA — Corridas de cavallos
Cliché Tiro e Sport

Disputaram-se os premios offerecidos: por SS. MM., El-Rei e as Rainhas, Senhoras D. Amelia e D. Maria Pia; pelos srs. ministros da guerra e obras publicas; pelos amadores; pelos expositores e por diversas senhoras da nossa sociedade elegante.

Estes premios, pela ordem que o jury entendeu dever classificá-os, foram os seguintes:

- 1.º — De S. M. El-Rei — centro de crystal e prata.
- 2.º — De S. M. a Rainha Senhora D. Amelia — salva de prata.
- 3.º — De S. M. a Rainha Senhora D. Maria Pia — cigarreira de prata.
- 4.º — De s. ex.º o ministro da guerra — relógio de ouro.
- 5.º — De s. ex.º o ministro das obras publicas — cigarreira de prata esmaltada
- 6.º — Dos expositores — salva de prata.
- 7.º — Do amator ex.º sr. conde de Fontalva — jarro e bacia de prata.
- 8.º — Do amator ex.º sr. Antonio José Pereira Palha — arreio á ingleza completo.
- 9.º — Das ex.ºas sr.ªs D. Thereza e D. Maria da Camara, D. Maria Pia e D. Francisca Saldanha da Gama — cigarreira de aço.
- 10.º — Das ex.ºas sr.ªs D. Maria Isabel de Castro Pereira, D. Maria Luiza de Lencastre (Alcaçovas), D. Conceição e D. Marianna de Meilo (Sabugosa) — tinteiro de crystal e prata.
- 11.º — Da ex.ºa sr.ª D. Thereza de Serpa Pimentel — phosphoreira de prata.
- 12.º — Da ex.ºa sr.ª condessa do Bomfim — tinteiro de crystal e prata.
- 13.º — Da ex.ºa sr.ª D. Mencia Mousinho d'Albuquerque — cigarreira de prata esmaltada.

14.º — Das ex.^{mas} sr.^{as} D. Josephina, D. Maria Amélia e D. Maria d'Assumpção Burnay Morales de los Rios — bengala, arte nova.

15.º — Das ex.^{mas} sr.^{as} D. Anna Maria e D. Maria José (Ribeira Grande), D. Maria José e D. Conceição (Belmonte) — uma caixa para cigarros com guarnições d'aço.

A ordem dos premios offercidos pelas senhoras foi dada pela sorte.

Assim, e em vista do que preceituava o programma, foram os premios distribuidos pelos diversos certamens, da forma seguinte:

Campeonato de altura — 1.º — 4.º — 9.º — 13.º

Campeonato de largura — 2.º — 5.º — 10.º

Percurso de obstaculos — 3.º — 6.º — 11.º — 14.º

Percurso de caça — 7.º — 8.º — 12.º — 15.º

O jury attendeu ainda para esta distribuição, segundo nos informaram, ás seguintes considerações:

1.ª — Se o premio n.º 4 (ministerio da guerra) fosse o 1.º do percurso de caça, como á primeira vista parecia regular, passaria o n.º 5 (ministerio das obras publicas) á categoria de segundo premio; portanto resolveu o jury consideral-os, a ambos, segundos premios depois dos offercidos por SS. MM.

2.ª — Os premios 7.º e 8.º offercidos pelos amadores, foram ambos destinados ao percurso de caça verdadeiro certamen de amadores.

3.ª — Dos premios das senhoras, como não chegassem para se dividirem igualmente por todos os certamens, ficou o campeonato de

largura com um premio a menos porque, segundo todas as probabilidades que a pratica demonstrou, os campeonatos seriam as provas em que haveria menor numero de concorrentes.

As tabellas que em seguida publicamos e que foram extrahidas das confeccionadas pelo jury que, teve a gentileza de nos deixar ver o respectivo processo, dão conta dos cavallos inscriptos para cada prova, dos respectivos cavalleiros, das faltas havidas, e de quaes foram os resultados finaes.

As tabellas do processo são ainda maismeticulosas, embora os resultados sejam iguaes ás nossas, e fundamentadas escrupulosamente nos boletins dos fiscaes de pista. E' um processo com um cunho verdadeiramente official.

A critica que podemos azer d'estas provas é simples.

Concorreram ellas para desenvolver entre nós o gosto pela equitação ao ar livre, para desenvolvimento e regeneração das nossas raças cavallares, e para o desenvolvimento physico que, para nós, traz a pratica do salutar exercicio de equitação.

Infelizmente, segundo se vê pelas tabellas, a grande maioria dos cavalleiros é apenas constituída pelos nossos briosos officiaes de cavallaria, que, n'este genero de sport, não podem, officialmente, ir muito além por diversissimas razões. E' necessario que os nossos cavalleiros da classe civil se interessem tambem e que sigam aquelles salutarexemplos.

Seguem as tabellas.

Campeonato de altura

N.º de inscripção	CAVALLOS Nomes	ALTURAS					Classificação	Observações	Cavalleiros
		1 ^m ,30	1 ^m ,40	1 ^m ,50	1 ^m ,60	1 ^m ,65			
1	Kiss	Derrube completo	Derrube com os pés — 1.ª vara	Derrube com as mãos — 1.ª vara	Derrube completo	—	4.º	Desistiu a 1 ^m ,65	José Mousinho d'Albuquerque
2	Horizonte	—	—	—	—	—	—	Desistiu ao comecar em as provas	Rodrigo de Castro Pereira
3	Adamastor	Derrube completo	Derrube com as mãos — 1.ª vara	Derrube completo	Derrube com os pés — 1.ª vara	Derrube completo	2.º	—	Alferes Sepulveda Velloso
4	Aramis	Derrube completo	Derrube com as mãos — 1.ª vara	Derrube completo	Derrube completo	Derrube completo	—	—	Aspirante Oliveira
5	Gavião	Derrube completo	Derrube com as mãos — 1.ª vara	Derrube com as mãos — 1.ª vara	Derrube completo	Derrube completo	—	—	Alferes Sepulveda Velloso
6	Parnell	Derrube completo	Derrube com as mãos — 1.ª vara	Derrube completo	Derrube com os pés — 1.ª vara	Derrube completo	1.º	—	Aspirante Oliveira
7	Auto-bolide	Derrube completo	Derrube com os pés — 1.ª vara	Derrube completo	Derrube completo	—	—	Desistiu a 1 ^m ,65	Tenente Oliveira Reis
8	Nero	Derrube completo	Limpo	Derrube completo	Derrube completo	—	—	Desistiu a 1 ^m ,65	Tenente Oliveira Reis
9	Good-Hope	Derrube com queda de cavallo e cavalleiro	Derrube com as mãos — 1.ª vara	Derrube com os pés — 1.ª vara	Derrube completo	Derrube completo	3.º	—	Tenente Oliveira Reis

OBSERVAÇÕES

1.ª — Para classificar, tomou o jury em consideração a altura de 1^m,60 em que dois concorrentes (os n.ºs 3 e 6) tinham a mesma falta. Foram os cavalleiros convidados a desempatar, declarando estes que se sugentavam a qualquer decisão do jury. E sendo-lhes proposto a sorte, que acceitaram, ficou em primeiro logar o n.º 6.

2.ª — O n.º 3 de classificação coube ao n.º 9 porque tinha a menor falta a 1^m,50.

3.ª — Dois concorrentes tinham a mesma falta a 1^m,50, mas considerando que a 1^m,40 o n.º 1 tinha menor falta, foi este considerado em 4.º logar.



Campeonato de largura

N.º de inscrição	CAVALLOS							Classificação	Observações	Cavalleiros
	Nomes	LARGURA DA VALLA								
	3 ^m	3 ^m ,30	3 ^m ,60	3 ^m ,90	4 ^m ,20	4 ^m ,50				
1	Adamastor	Pés na val-la	Pés na val-la	Pés e mãos na valla	Pés e mãos na valla	Pés na val-la*	Pés e mãos na valla	3.º	—	Alferes Sepulveda Velloso
2	Nero	Pés e mãos na valla	Pés e mãos na valla	Pés e mãos na valla	Pés e mãos na valla	—	—	—	Desistiu a 4 ^m ,20	Tenente Oliveira Reis
3	Lidador	Limpo	Limpo	Mãos na valla	Mãos na valla	Pés e mãos na valla	Pés e mãos na valla	—	—	Aspirante Oliveira
4	Gavião	Derrube da vara	Limpo	Limpo	Limpo	Limpo	Limpo	1.º	—	Alferes Sepulveda Velloso
5	Good-Hope	Pés e mãos na valla	Pés e mãos na valla	Pés e mãos na valla	Pés e mãos na valla	Pés e mãos na valla	—	—	Desistiu a 4 ^m ,50	Tenente Oliveira Reis
6	Horisonte	Pés e mãos na valla	Pés na val-la	Pés na val-la	Pés na val-la	Pés na val-la	Pés e mãos na valla	3.º	—	Rodrigo de Castro Pereira
7	Gafanhoto	Despiste	Pés e mãos na valla	Despiste	—	—	—	—	Desistiu a 3 ^m ,90	Alferes Almeida

OBSERVAÇÕES

Por igualdade de faltas a 4^m e 50, apreciou o jury na largura de 4^m,20, ficando classificado em 2.º lugar o n.º 6, porque, tendo gual falta ao n.º 1 tinha menor falta a 3^m,90.
Em 3.º lugar ficou o n.º 1.

Percurso de obstaculos

Numero de inscrição	CAVALLOS										Total das faltas	CAVALLEIROS	
	Nomes	VALOR DAS FALTAS											
		Obstaculos em que houve faltas											
	Valla	Triplíce barra	Entrada		Vedação de caminho de ferro	Ca cella	Madeiras empi-lhados	Muro	Despiste simples	Queda de cavalleiro			
			1.º Talude	2.º Talude									
1	Lord . . .	6	—	—	—	—	—	3	1	—	—	10	Alferes Casal Ribeiro
2	Antilope . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	0	Alferes Velloso
3	Gavião	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	Idem, idem
4	Nero	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—	4	Tenente Oliveira Reis
5	Viroscas . . .	4	—	1	—	1	—	—	1	—	—	7	Alferes Velloso
6	Compadre . .	2	—	—	—	1	—	—	1	—	—	4	Alferes Callado
7	Good-Hope . .	—	—	—	—	1	1	—	1	—	—	3	Tenente Oliveira Reis
8	Gafanhoto . .	2	1	4	—	—	—	—	1	1/2	—	8 1/2	Alferes Almeida
9	Boby	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	Tenente Ramos
10	Parnell	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	0	Aspirante Oliveira
11	Cagliostro . .	—	—	4	1	1	—	—	1	—	—	7	Tenente Mençonça
12	Rosa	—	—	1	1	4	—	—	—	—	—	6	Rodrigo de Castro Pereira
13	Kiss	—	—	—	—	1	—	1	1	—	—	3	José Mousinho d'Albuquerque
14	Patarreco . .	2	—	—	—	—	—	—	1	—	—	3	Alferes Callado
15	Lebreiro . . .	—	—	—	1	1	—	—	1	1/2	—	4 1/2	Tenente Wan-Zeller
16	Horisonte . .	—	—	—	—	—	—	1	1	1/2	—	2 1/2	Rodrigo de Castro Pereira
17	D'Artaguan .	—	—	—	—	1	—	—	1	—	—	2	Aspirante Oliveira
18	Fagulha . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	0	Guilherme Bleck
19	Adamastor . .	3	—	—	—	1	—	—	1	—	—	5	Alferes Velloso
20	Swift	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	0	Tenente Ramos
21	Elmo	—	1	1	—	1	—	—	1	—	—	4	Jorge Sabugosa

PERCURSO DE DESEMPATE ENTRE OS PRIMEIROS CLASSIFICADOS

2	Antilope . . .	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	Alferes Velloso
10	Parnell	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	2	Aspirante Oliveira
18	Fagulha	4	—	—	—	—	—	—	1	—	—	5	Guilherme Bleck
20	Swift	—	3	—	—	—	1	—	—	—	—	—	Tenente Ramos, desistiu depois do obstaculo — Cancellia

NOTA.—Na tabella de desempate a casa «valla» passou a ser «sebe», que no primeiro percurso não foi tocada. No percurso de desempate os obstaculos em altura foram augmentados de 0^m,1.

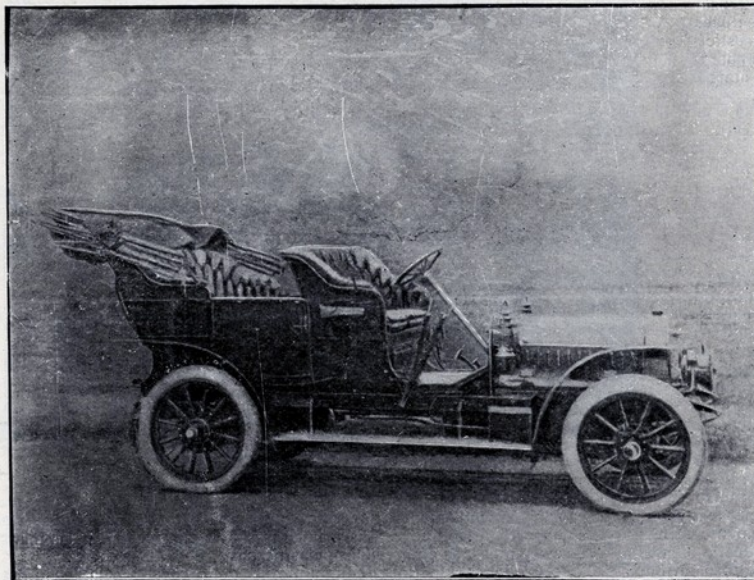
Percurso de caça

Numero de inscripção	CAVALLOS	VALOR DAS FALTAS										Total das faltas	Valor das faltas em tempo. Cada falta 8"	Tempo gasto no percurso	Total do tempo	CAVALLEIROS
		Obstaculos em que houve faltas														
		Sebe	Valla	Estrada		Vedação de caminho de ferro	Madeiros empilhados	Muro	Despiste ou recusa	Queda de cavalleiro						
1	Horisonte...	-	-	4	1	-	-	1	-	-	-	6	48"	5',10"	5',58"	Rodrigo de Castro Pereira
2	Gavião...	-	-	-	-	4	-	-	-	-	-	4	32"	5',40"	6',12"	Alferes Velloso
3	Swift...	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Tenente Ramos, desistiu
4	Parnell...	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	8"	3',28"	3',36"	Aspirante Oliveira
5	Cagliostro...	4	-	-	-	4	3	-	-	-	-	11	88"	4',16"	5',44"	Tenente Mendonça
6	Adamastor...	-	-	-	-	1	1	3	-	-	-	5	40"	4',40"	5',20"	Alferes Velloso
7	Comp'are...	-	-	1	-	1	-	3	-	-	-	5	40"	3',42"	4',22"	Alfeas Callado
8	Patarreco...	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3',35"	3',35"	Idem, idem
9	Nero...	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	2	16"	2',50"	3',6"	Tenente Reis
11	Gafanhoto...	4	1	-	-	1	-	1	-	-	-	7	56"	3',5"	4',1"	Alferes Almeida
11	Boby...	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	2	16"	3',10"	3',26"	Tenente Ramos
12	D'Artaguan...	-	-	-	-	-	-	-	-	4	4	32"	3',5"	3',37"	Aspirante Oliveira	
13	Rosa...	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	2	16"	5"	5',16"	Rodrigo de Castro Pereira
14	Kiss...	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	2	16"	3',5"	3',21"	José Mousinho d'Albuquerque
15	Good-Hoop...	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Tenente Reis, 3 recusas a um obstaculo, eliminado
16	Antilope...	-	-	-	-	-	-	1/2	-	-	1/2	1	-	-	-	Alferes Velloso, desistiu
17	Lebreiro...	-	-	-	-	-	-	3	1/2	-	3 1/2	28"	3',5"	3',33"	Tenente Wan-Zeller	
18	Viroscas...	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Alferes Velloso, desistiu
19	Fagulha...	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Jorge Bleck, desistiu

CLASSIFICAÇÃO

1º - N.º 9 - Nero	- Tenente Reis	- 3',6"
2º - N.º 14 - Kiss	- José Mousinho	- 3',21"
3º - N.º 11 - Boby	- Tenente Ramos	- 3',26"
4º - N.º 17 - Lebreiro	- Tenente Wan-Zeller	- 3',33"

Sociedade Portuguesa de Automoveis, Limitada
AUTO PALACE



Fornecedores  da Casa Real

Agentes exclusivos para Portugal das afamadas marcas de

Dion Bouton
F. I. R. C. (sul de Portugal)
Renault frères
Richard Brazier
Zust

As melhores marcas e que melhores resultados tem dado em Portugal.

Esta Sociedade pelos contractos especiaes que fez com as casas de que tem a representação exclusiva, tem para entregar em 1906, e em prazos relativamente curtos, mais de

60 CHASSIS

sobre os quaes se podem montar qualquer forma de carroseries que forem escolhidos pelos compradores.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Pedir esclarecimentos á

Sociedade Portuguesa d'Automoveis, Limitada

Automovel de Dion Bouton, 15 cavallos, 4 cylindros, dupla inflamação por magneto e acumuladores, com lanternas e pharoes de luxo, garantido por um anno, entregue em Lisboa, preço 2:600\$000 réis.

Rua do Jardim do Regedor, 4 a 26 - LISBOA

O decano dos lavradores

Apresentamos hoje aos nossos estimaveis leitores a photographia do sr. Francisco Manuel Couceiro da Costa, que é certamente o decano dos creadores de gado cavallar, e que apezar da sua idade bastante avançada, é ainda hoje um apaixonado por tudo quanto se liga com a produção de cavallos e sua applicação aos diferentes serviços, que este animal presta ao homem, sendo as suas opiniões sempre acatadas e respeitadas.



FRANCISCO MANUEL COUCEIRO DA COSTA

A sua coudelaria a 6 kilometros de Aveiro, limite da freguezia de Cacia é situada na ilha da Morraceira, que pertencia aos antigos morgados de Villarinho, está collocada na margem direita do Vouga e a um kilometro de Villarinho, sendo os seus productos, os obtidos com o cruzamento do sangue *hackney*, que é sem duvida o mais proprio d'aquella região do paiz. O ferro adoptado é um C na perna direita.

Esperamos ainda ter em breve o prazer de expôr aos nossos leitores algumas considerações de s. ex.^a sobre cruzamentos hippicos e historia de costumes antigos e actuaes dos creadores d'aquella região para obterem a domesticidade e ensino dos potros, pois que assim teve a amabilidade de nol-as offerecer este nosso presado e querido amigo.

D. O.

Equitação

(Continuado do n.º 335)

O cavallo em movimento

Marcha circular

Proseguindo na segunda lição, no andamento do passo, e acompanhando o discipulo a cavallo, vou-me certificando do seu adeantamento, e corregindo-o sempre na mais pequena falta. Compreendendo elle bem como se pára, e se põe o cavallo em movimento, começamos a circular, ou a fazer os cantos como se diz em linguagem technica.

E' indifferente ser para a direita ou esquerda. Se tomamos a pista direita é n'esta que começamos a fazer os cantos, e logo assim que chegamos proximo do canto, digo, e faço collocar, e demonstro no meu cavallo que a mão de unha a cima pela tensão que faz ter á redea vae operar na barra direita da bocca do cavallo o que fará com que elle volte a cabeça sobre a direita, a mão esquerda deslocando o pulso para fora allivia a pressão da redea esquerda e ao começar a volta, o pulso direito desloca-se um pouco, para immediatamente tornar á posição em que estava, e assim allivia a tensão da redea, e o cavallo sentindo-se alliviado d'esse lado alongará a curva, que torna a tomar quando o pulso volta á sua primitiva posição, d'esta forma vou fazendo conhecer ao discipulo, que a mão não permanece firme mas sim mobilizada, e por essa mobilidade assim o cavallo continua até findar o circulo. Logo que obthna do discipulo o conhecimento perfeito do que está fazendo passo á

Passagem de mão ou mudança de direcção

Para circularmos para a esquerda temos que fazer a passagem de mão visto estarmos na pista direita.

Passagem de mão pela diagonal do picadeiro

Diagonal, linha recta que vae d'um angulo de uma figura recte-inea, ao angulo opposto. De forma que chegando ao canto em que essa linha possa ter logar, volta-se a mão direita de unhas a cima como para formar o circulo, mas logo que o cavallo se desloca da parede, equalam-se as mãos, e pela igualdade das redeas o cavallo segue a linha diagonal, chegados proximo do canto volta-se a mão esquerda de unhas a cima, que vae fazer pressão na barra esquerda, e pela tensão da redea, muda a direcção ao cavallo, o pulso desloca-se para fóra para alliviar a pressão da redea direita, e o cavallo entra na pista esquerda onde se farão os circulos para a esquerda. O processo é o mesmo differindo só da ajuda.

Como se vê até aqui só tenho feito empregar as mãos para a direcção do cavallo, não querendo confundir o discipulo com a combinação de ajudas como mais adiante se verá.

Conscio de que o discipulo faz dobrar o cavallo na direita e esquerda com conhecimento, insisto na passagem de mão, até que a execute sem a mais pequena duvida.

Volto novamente aos circulos empregando as ajudas superiores (mãos), e as inferiores (pernas).

Circular para a direita já sabendo o que tem a fazer empregando as ajudas superiores (mãos), vae conhecer como se ligam com as ajudas inferiores (pernas).

A mão direita de unhas acima, o grosso da barriga da perna direita junto ao flanco do cavallo proximo das silhas para obrigar a garupa a ceder para a esquerda, e a perna esquerda mais atraz das silhas para amparar a garupa, e não a deixar atravessar, seguindo assim a linha das espaduas. Para circular para a esquerda é o mesmo principio com o emprego das ajudas oppostas.

Está o discipulo certo na forma de circular facil é entrar na passagem de mão em circulo.

Vamos emprehendel-a. Formando o circulo para a direita, como está explicado, quando chega ao meio, é só questão de mudança de ajudas. O circulo é feito para a direita na occasião em que está proximo da parede ahi a uma distancia de dois metros, desloca o pulso para fora allivia a redea direita, unhas acima na mão esquerda, e a perna esquerda junto ás silhas faz a volta para a esquerda vindo a perna direita atraz das silhas, o cavalleiro executou a mudança de direcção emquanto que o cavallo passou de mão.

Ajudas

As ajudas são os meios que o cavalleiro emprega para fazer comprehender ao cavallo, o que exige d'elle. As ajudas servem para pôr o



AVEIRO — MORRACEIRA

cavallo em movimento, a dirigir, e a parar. As ajudas dividem-se em superiores, e inferiores. As primeiras são as empregadas pelas mãos e as segundas, as empregadas pelas pernas.

As ajudas superiores communicam com o cavallo pela acção das redeas, que fazem actuar o bridão e o freio na bocca, e portanto encarragam-se da parte de diante. As ajudas inferiores, communicam com a garupa pela acção do grosso da barriga da perna, e da rozeta da espora, e encarragam-se da parte de traz.

As ajudas são directas ou indirectas. Directas quando querendo

voltar para a direita ou para a esquerda se faz uzo da redea do mesmo lado. Indirectas quando se emprega a redea do lado opposto.

As ajudas inferiores actuam sempre directamente como por exemplo, para voltar a garupa para a direita servimo-nos da perna esquerda e vice versa.

Da-se o nome de ajuda de fora aquella que é opposta ao lado sobre o qual o cavallo volta. Ajuda de dentro é a ajuda do lado sobre o qual se trabalha.

Diz-se que o cavallo é fino ás ajudas, quando obedece á mais ligeira indicação do cavalleiro. Que está firme nas ajudas, quando responde com precisão ás ajudas das pernas e das mãos. As ajudas tomam ainda o nome de *certas, incertas e duvidozas*.

São *certas* quando o cavalleiro as sabe empregar a tempo e gradualmente. *Incertas* quando são mal calculadas, e não correspondem ao fim que se deseja. *Duvidozas* quando sendo mal combinadas e applicadas, poem o cavallo em confusão e incerteza.

As ajudas tomam tambem o nome de *secretas* quando o cavallo executa todo o trabalho, sem que se perceba o emprego das ajudas do cavalleiro, é o mais difficil, e o mais maravilhoso de todo o trabalho em alta escola. Ha ainda a notar o accordo das ajudas,

Accordo

Em equitação quer dizer, ligação, união precisa e regular dos meios empregados pelo cavalleiro para produzir o conjunto harmonico de todos os movimentos. *Accordo perfeito* é o ponto principal para collocar um cavallo n'uma posição rigorosamente certa, assim como para o sustentar em todos os andamentos. E o que constitue a perfeição arte de equitação.

Accordo das ajudas. Assim se diz do accordo das mãos e das pernas, para que, em todos os movimentos, os effeitos particulares a cada ajuda concorram ao conjunto que se solicita do cavallo.

Accordo das mãos e das pernas. Acção em que as mãos e as pernas devem estar sempre de accordo para concorrerem ao mesmo fim.

As ajudas diferem pela tensão ou relaxamento de uma ou outra redea, ou mesmo pelas duas, assim como pela pressão maior ou menor das pernas. Estas pela sua posição actuam na parte posterior do cavallo e tendem a impurral-o para diante, a mão ao contrario pelo meio da redea actua sobre a parte anterior e serve para parar e dirigir. Mas como a impulsão dada a uma estremidade se comunica immediatamente á outra todas as expressões das ajudas contribuem ao conjunto dos movimentos que se chama, *acordo das mãos e das pernas, accordo da posição com as ajudas, accordo perfeito*, expressões que significam que em todos os movimentos, o corpo do cavalleiro deve conservar as suas relações de equilibrio e apurmo com o corpo do cavallo, é o que se recomenda particular e essencialmente aos discipulos.

Ha ainda as ajudas supplementares e estas dizem respeito ao picadeiro, e são ellas a *voz, o zunir da chibata ou do chicote, guia, o cacbeção, o pingalim e o açoute.*

(Continúa)

J. G.

Alfayateria

M. da Costa Antunes

Rua Augusta, 188, 1.º

Militar e Paisana

Lisboa

CASA DOS BORDADOS

187-RUA DO OURO-191

Vendem-se bordados a pezo



PASTA "COURAÇA,"
A MELHOR PARA OS DENTES
PODEROSO ANTISEPTICO
200 REIS

CAMISARIA UCEDA & SILVA

Sempre novidades

102, Rua de S. Nicolau, 104

TIRO DE SPORT



Club dos Caçadores - Porto

Torneio de tiro aos pombos em honra de S. M. El-Rei e organizado pelo «Club dos Caçadores», nas Pedras Salgadas.

Correu animadissimo este certamen que se realisou n'aquella bella estancia no dia 26 de julho.

O local escolhido para o torneio foi o denominado Dente de Gigante d'onde se disfructa o panorama mais bello e mais surpreendente.

A forma como o torneio foi levado a effeito ultrapassou toda a espectativa todo o sonho.

Em todos os rostos se via a animação, que é só propria n'aquelles que verdadeiramente se enthusiasmam por um divertimento d'este genero e todos se manifestavam alegres com uma festa que nunca teve outra que a podesse egualar.

Certamente motivado por isto, pela maneira altamente bizarra, e generosa como S. M. El-Rei recebeu e tratou todos os socios do Club dos Caçadores.

S. M. El-Rei mostrou a sua real benevolencia, concedendo aos principaes membros da direcção, uma audiencia, logo que estes chegaram ás Pedras Salgadas e na qual foi entregue a S. M. o programma, que foi approved e S. M. annuiu da forma mais captivante, a assistir ao torneio e tomar parte n'elle. As palavras que S. M. El-Rei tão benevolamente dirigiu aos directores, foram tão animadoras que estes espalhando-as pelos seus consocios, fizeram com que todos possuidos da maior alegria e gratidão, fossem para o torneio convencidos que a festa teria o exito que todos desejavam.

Assim foi pois, que todos os atiradores despidos d'aquelle natural nervoso que era desculpavel por ser a primeira vez que iam disputar premios deante do Chefe do Estado, fizeram o torneio dos mais interessante mais brilhante que até hoje se tem levado a effeito, em qualquer Club de Caçadores.

A direcção do Club fez distribuir pelas senhoras e todas as pessoa presentes uns bonitos *carnets* com o programma da festa d'um lado e do outro, um mappa para a classificação dos tiros feitos pelos atiradores, de todos os *carnets* pendiam fitas de seda com as cores nacionaes, prendendo lapis azues ou brancos. O programma offerecido a S. M. El-Rei tinha riquissimas fitas de seda moirée azul e branco, que prendiam uma artistica lapizeira de prata lavrada.

S. M. El-Rei mostrou tanto interesse pelo torneio que Elle proprio marcava no Seu *carnet* os tiros bons ou maus de cada atirador.

O mesmo aconteceu com quasi todas as damas presentes, de que se fez reparo, pois tendo nós assistido a tantas festas d'este genero vimos sempre o bello sexo, mostrar-se desinteressado nos pequenos promones dos certamens.

O jury era composto dos Srs. Conde de S. Lourenço presidente, tendo por secretarios os Srs. Conde de Vinhó e Almedina e Gabriel José dos Santos, o mui querido presidente da Assembléa Geral do Club dos Caçadores. A direcção do Club os nossos parabens pela constituição da mesa do jury, pois que nunca poderia ter escolhido membros tão justos e tão correctos e foi sem duvida a esses Srs. que se deve o torneio ter tão grande exito.

Da direcção do torneio foi encarregado Alfredo Leite Rozas, presidente da direcção do Club dos Caçadores, que na forma dos anteriores torneios, não abandonou o seu logar prestando sempre toda a attenção que é precisa n'aquelle cargo.

Entraram no torneio 37 atiradores, sendo 30 do Club dos Caçadores incluindo n'este numero S. M. El-Rei presidente honorario do Club. Conde S. Lourenço D. Antonio Paraty e Conselheiro Camello Lampreia, distinctos socios da Sociedade de tiro aos pombos da Real Tapada d'Ajuda, Antonio Lima e Silva delegado e socio do Club de Caçadores de Mattosinhos. D. Francisco Pessanha, Fernando Moreira de Sá e João Manuel, atiradores não filiados em Clubs.

Os premios offerecidos eram todos de grande valor e a direcção do Club está penhoradissima, em primeiro logar com as gentilissimas senhoras da colonia aqista das Pedras Salgadas, que foram tão amáveis presentando o primeiro classificado com uma riquissima taça de crystal e lindos e valiosos ornatos em filigrana de prata dourada.

Com a Companhia das Pedras Salgadas e em especial com o Sr. Dr. Henrique Maia, não só pela valiosa offerta do premio, mas pela maneira gentil como coadjuvaram a direcção do Club em todos os trabalhos e como receberam os visitantes.

Com os Srs. cavalheiros da colonia pelo premio valioso que offe-



A Luota Greco.romana

O Campeão de Sant'Antão